atos
do Conselho Geral

Ano CVII - julho de 2025

N. 446

Órgão oficial
de animação
e de comunicação
para a
Congregação Salesiana

ROMA
DIREÇÃO-GERAL
OBRAS DE DOM BOSCO

atos

do Conselho Geral da Sociedade Salesiana de São João Bosco

ÓRGÃO OFICIAL DE ANIMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA A CONGREGAÇÃO SALESIANA

N. 446
ano CVII
Julho de 2025

1. CARTA DO REITOR-MOR	1.1. Pe. Fabio ATTARD ..... 3 **"MARIA LEVANTOU-SE E PARTIU DEPRESSA" (LC 1,39)** **A experiência espiritual, alma da ação pastoral**
2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES	2.1. **PROJETO DO SEXÊNIO 2025-2031**..... 26
3. DISPOSIÇÕES E NORMAS	*Não constam neste número*
4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL	*Não constam neste número*
5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS	5.1. Novos Inspetores Salesianos ..... 41 5.2. Irmãos falecidos ..... 46 5.3. Comunicação do Arquivo Histórico Salesiano 51

Diretor-Geral: Sérgio Augusto Baldin Júnior
Diretor de produtos e serviços editoriais: Lauri Cericato
Editor: Lauri Cericato
Tradutor: P. José Antenor Velho
Diagramação: Diagonal Design
Produção digital: Diagonal Design
Revisão: Zeneida Cereja da Silva

© Edebê 2025

Editora Edebê Brasil Ltda.
SHCS CR Quadra 506, Bloco B, Loja 59
Asa Sul – Brasília-DF CEP 70350-525
Site: www.edebe.com.br
Para acessar esta publicação
https://edbbrasil.org.br/

1. CARTA DO REITOR-MOR

1.1 MARIA LEVANTOU-SE E PARTIU DEPRESSA (*LC* 1, 39)

A experiência espiritual, alma da ação pastoral
Pe. Fabio Attard, sdb

1. ESCUTA. Escutar Deus, Escutar o próximo. *Desafios da escuta:* Primado da Palavra sobre as palavras. Frequência assídua, sistemática e "sistêmica" **2. DISPONIBILIDADE E ABERTURA DO CORAÇÃO.** Primeiramente para o Outro, depois para o outro. Contemplar, não só analisar. Superar as fronteiras. Como resposta desde o profundo. *Desafios à disponibilidade e abertura:* Uma visão reduzida da realidade. Autorreferencialidade e individualismo. Leitura e interpretação horizontal da missão. Condicionamento pelos resultados. **3. GENEROSIDADE E AUTODOAÇÃO.** Dimensão e expressão não objetiva. Resposta a um chamado. Livre e libertadora. *Desafios à generosidade e autodoação:* Buscar frutos mais do que lançar "sementes". Procurar afirmar-se como pessoas de sucesso Eficiência mais do que eficácia. Buscar resultados mais do que criar processo. **Conclusão.**

O primeiro ato que Maria realizou
depois de ter acolhido a mensagem do Anjo,
foi a de ir "depressa" à casa da sua prima Isabel
para lhe prestar o seu serviço (cf. Lc 1, 39).
A iniciativa da Virgem foi um gesto
de caridade autêntica, humilde e corajosa,
movida pela fé na Palavra de Deus
e pelo estímulo interior do Espírito Santo.
Quem ama esquece-se de si mesmo
e coloca-se ao serviço do próximo.
Eis a imagem e o modelo da Igreja!
Todas as Comunidades eclesiais, como a Mãe de Cristo,
estão chamadas a acolher com plena disponibilidade
o mistério de Deus que vem habitar nelas
e as estimula pelos caminhos do amor.

Papa Bento XVI
25 de março de 2006

Queridos irmãos,

cumprimento-os cordialmente enquanto ofereço esta reflexão que introduz o ***Projeto do Sexênio 2025-2031*** do Conselho Geral.

Gostaria de apresentar este ***Projeto*** a partir de uma frase do Evangelho que serve como ponte entre duas experiências significativas e quase espontaneamente relacionadas entre si: o anúncio do Anjo a Maria e a visita a Isabel para lhe oferecer o seu serviço: **"Maria levantou-se e partiu depressa"**(*Lc* 1, 39).

Meu desejo de comentar esta frase nasce do que estou a viver e sentir nestes primeiros meses do meu ministério como Reitor-Mor. Vejo surgir com sempre maior clareza um paralelo entre a experiência do Espírito que vivemos durante o CG29 e estes primeiros meses do sexênio. Parece-me vislumbrar nesta experiência dinâmica de Maria um ícone vivo e muito pertinente para nós, um ícone que se torna luz e fonte de encorajamento.

Vivemos semanas cujo protagonista principal foi o Espírito Santo de Deus. Muitos participantes expressaram a convicção (ou pelo menos a percepção) de que a Sua presença deu uma tonalidade diferente aos trabalhos do CG29. Essa presença não foi apenas invocada na oração, mas foi buscada, sentida e reconhecida através dos vários momentos que vivemos, dos diálogos compartilhados e das decisões que tomamos juntos.

Gostaria de comentar agora três atitudes que podem ajudar-nos a viver bem e com inteligência pastoral as opções que propusemos e os caminhos que queremos percorrer. Espero que elas se tornem estilos de vida para que a nossa vida comunitária, junto com as nossas propostas pastorais, possa ser um reflexo da mesma iniciativa de Deus em nós, por nós e através de nós. Desejo que a nossa resposta seja o fruto maduro da escuta contínua da vontade de Deus que alimenta o nosso ser servos dos jovens. Nessa dinâmica, a nossa consagração encontra a sua verdadeira identidade.

Confio-lhes as minhas reflexões, as minhas absolutas convicções interiores exatamente como vêm do meu coração. Não esperem um tratado teológico ou pedagógico, não é a minha intenção. É como um boa-noite um pouco mais longo, uma partilha em família. Ajudemo-nos e ajudem-me a torná-las reais, a vivê-las juntos no mesmo espírito.

ESCUTA – DISPONIBILIDADE – GENEROSIDADE: são as três atitudes sobre as quais os convido a refletir e que os encorajo a privilegiar. Três atitudes a serem enraizadas e cultivadas num coração livre para que depois amadureçam dentro da experiência educativo-pastoral salesiana. Só assim a contribuição de cada Salesiano de Dom Bosco torna-se realmente um dom precioso compartilhado no interior das nossas Comunidades Educativo-Pastorais (CEP) em favor dos jovens, especialmente os mais pobres.

1. ESCUTA

Numa cultura que agora parece estar focada e concentrada apenas numa visão veloz e fugaz, no fazer os olhos correrem de cá para lá, queremos que o apelo trazido pela Boa Nova nos ajude a recuperar a dimensão da escuta. Os antigos diziam que a fé vem da escuta. Isso continua absolutamente verdadeiro e válido para nós, ainda hoje. O testemunho que o Evangelho comunica não pode ser substituído por um vídeo, um cartaz, uma apresentação. Se a visão for como estar diante de uma janela ou de uma tela enquanto tudo acontece à nossa frente, pode parecer que basta vermos o que temos diante de nós, deixar-nos impressionar superficialmente. E nos iludimos ao pensar que podemos realmente "conhecer" as coisas só porque as vimos uma vez, e talvez nem sequer as observamos em profundidade. Ver sozinho não basta, oferece-nos apenas fatos, dados; é preciso uma escuta atenta, calma e profunda. Sem a escuta não podemos "entender", interpretar, captar o sentido dos fatos e a sua voz de apelo.

Maria, que se levanta e vai depressa para servir, fez antes a experiência da escuta. É dessa experiência da escuta que Maria conserva uma verdade profunda e divinamente salvadora. Ao escutar a Palavra, Maria acolhe a Palavra.

A atitude de escuta pede que Maria assuma o caminho do discipulado, tornando-se assim participante do plano de Deus. O seu escutar é sinônimo de obedecer – *ob-audire*. Maria deixa-se atrair pela Palavra, aceita ser envolvida, entrar no mistério que lhe é revelado. Em Maria, a verdade que lhe é confiada e a liberdade que já a marcava se encontram. Verdade e liberdade, e nasce a fé. Fé como relação verdadeira. Fé marcada pela Palavra, como relação consigo mesma, com Deus e com os outros.

Ao anúncio do anjo, Maria não pede "provas", não exige que lhe seja mostrada a "razoabilidade" ou o sentido para que possa primeiramente ver, compreender e possuir. Ela segue a voz e põe-se em movimento. Ela escuta e obedece, e assim acontece a verdade que é Cristo nela: a encarnação de Cristo. Acontece o milagre que faz a mãe mover-se até a prima porque a escuta torna a mãe semelhante à forma do ilho. A escuta torna-se missão, dedicação aos irmãos e irmãs. Desde o início a escuta leva-a a entregar-se pelo bem deles, a morrer por eles, a dar a vida pela vida dos outros.

Contemplando este primeiro ponto, queridos irmãos, façamos o esforço de voltar a essa escuta que é fonte de vida. Ouvir como atitude que vivemos e renovamos a cada dia para que o encontro com a Palavra tenha a força de fazer brotar um verdadeiro caminho. Reconhecemos que esse caminho nutrido pela Palavra é difícil porque nos convida a colocar-nos em movimento, a sermos discípulos, a desapegar-nos do que nos torna menos livres. Um movimento que não exige ver de imediato o resultado, que não busca a falsa certeza do que deve acontecer. Um caminho que não nos deixa espectadores passivos.

Escutar Deus

Então, antes de tudo, comecemos a escutar Deus. A sua palavra é palavra criadora. Não é apenas um conjunto de sons, não há confusão e muito menos falsidade na palavra de Deus, ela é o puro poder daquele que cria um mundo novo e envolve chamando ao diálogo para que aquele que realmente escuta participe da alegria do seu Senhor.

É o difícil caminho do discernimento, da abertura de espaço para uma voz que sopra sutil como um vento muito leve e que muitas vezes é abafada pelas muitas vozes e pelos muitos enganos do nosso caminho. Para nós Salesianos trata-se de uma tentação constante. Sermos tomados por muitas preocupações, justas e generosas, mas que correm o risco de nos afastar da voz do Mestre.

Não se pode ouvir a voz do mensageiro de Deus se não nos treinamos para o silêncio e a meditação. Não temos grandes notícias sobre Maria antes do chamado de Gabriel, mas a tradição sempre nos falou de uma menina que desde pequena foi educada para escutar Deus. Apresentada ao templo desde criança, conservou a capacidade de deixar no seu dia a dia um espaço para o silêncio, que não é um simples

vazio de sons, mas o recipiente da fala de Deus. Assim, o anjo pode aproximar-se e ser ouvido no espaço criado pela oração.

Nosso pai Dom Bosco também lutava todos os dias para obter silêncio, mesmo em meio às mil tribulações e trabalhos que o ocupavam. Antes e depois da santa missa, na meditação, ele nunca deixava de buscar o silêncio porque só assim podia ouvir a voz de Deus e de Maria que o incentivavam a levar adiante a missão.

Eis então a importância da meditação diária para o Salesiano. Não é tanto uma prática a ser colocada ao lado das demais, ou seja, um dos vários modos de rezar que podemos ter e que podemos substituir por outros mais adequados, mais bonitos ou mais práticos. A meditação é a alma da oração pessoal e comunitária porque vai ao cerne da própria oração; ela treina para a escuta. Deus fala sempre e continuamente, o Verbo não deixa os seus discípulos no silêncio, mas busca sempre um espaço que só a escuta pode proporcionar.

Escutar o próximo

Assim sendo, o outro lugar da escuta é o próximo, consciente de que todo irmão e irmã são a imagem de Cristo, seus membros prediletos, presença do Filho de Deus na terra.

E Maria vai depressa, porque a palavra do Anjo a impele a continuar, a ir escutar a palavra de quem mais precisa dela, porque só assim continuará a escutar Deus. A anunciação, então, não será um evento isolado, vivido de forma intimista, mas um caminho que continua e que preenche uma vida inteira, a própria e a das pessoas encontradas e servidas.

Maria o fará com Isabel, mas também em Caná e depois com os discípulos no cenáculo. Maria estará sempre com os últimos; também as aparições destes dois milênios o comprovam, Maria está com os pequenos, com quem precisa, porque assim está com o seu Filho e assim continua a escutar e a transmitir a sua voz.

Dessa escuta nasce o verdadeiro e autêntico discernimento que se torna prática espiritual vivida na fé, porque o Cristo que nasce no coração continua a falar-nos através dos pobres, através dos jovens mais necessitados e abandonados. Esta é a realidade que fala de Deus e que hoje nos indica a missão. É necessário, então, uma comunidade de crentes que viva a escuta, uma comunidade que caminhe unida ouvin-

do e respondendo ao clamor dos pobres – uma *Igreja sinodal*. Nessa experiência, a escuta não se torna uma simples análise sociológica, mas missão apostólica e chamado divino.

É muito urgente que todos estejamos conscientes de que só existindo a escuta de Deus, verdadeira e sincera, pode seguir-se a escuta dos irmãos e irmãs, pode seguir-se uma resposta educativo-pastoral cheia de compaixão, esperança e futuro.

DESAFIOS À ESCUTA

Primado da Palavra sobre as palavras

A Escritura inteira é atravessada pela ordem de escutar porque é graças à escuta que entramos na vida de Deus e sobretudo permitimos a Deus entrar na nossa vida, coisa que é para nós o único modo de realmente viver. A escuta é, pois, a forma mais adequada ao nosso relacionamento com Deus, e se traduz na oração, que é a sua forma natural de expressão, e na qual somente se realiza o nosso eu autêntico, a verdade de nós mesmos e da nossa vocação mais profunda.

Só escutaremos o clamor dos jovens e ouviremos o projeto que Deus tem para nós se entrarmos na verdadeira dinâmica da escuta, que não é primeiramente pesquisa e estudo, mas disponibilidade e abertura. Escutar significa, portanto, discernimento, vigilância, prontidão, ação.

Escutar é sempre o início de um caminho que, como para Maria, amadurece na abertura total do coração, e justamente por isso não esconde a perturbação e as perguntas que nela são suscitadas. No entanto, essa perturbação não impede a sua disponibilidade para Deus que a escolheu, acolhendo livremente o seu projeto. O Papa Francisco apresenta o verdadeiro sentido desse chamado quando diz que "precisamos implorar-lhe todos os dias, pedir a sua graça para que abra o nosso coração frio e faça vibrar a nossa vida tíbia e superficial. [...] É urgente recuperar o espírito contemplativo, que nos permita redescobrir, a cada dia, que somos depositários de um bem que humaniza, que ajuda a levar uma vida nova. Não há nada de melhor para transmitir aos outros" (*Evangelii gaudium*, 264).

É preciso aprender a interiorizar, a perder algum tempo para ouvir e não tentar agir de imediato. A ação às vezes é superestimada. O

primeiro passo para agir é o silêncio e a escuta. Só assim a semente dá frutos. Caso contrário, toda ação deixa apenas frustração e vazio interior. É preciso dar tempo à escuta, é preciso perseverar nela, lutando contra as tentações da pressa, do tudo agora, onde a Palavra acaba sendo sufocada.

Frequência assídua, sistemática, "sistêmica"

Jamais faltarão dificuldades materiais e ambientais: rumor, falta de silêncio, lugar não adequado à contemplação. Além disso, há o perigo de entrar num círculo vicioso que favorece gradualmente a supervalorização do fazer que faz surgir a sensação de que o tempo do silêncio e da escuta é uma perda de tempo.

Nessa situação, falta aquela verdade que nos diz que a missão não é apenas praticar algumas ações, mas antes de tudo cuidar de uma identidade espiritual dinâmica que responda à vocação que recebemos. Na ausência dessa convicção, predominam diversas preocupações, distrações e, enfim, o cansaço e o desencanto. É preciso conhecer bem as raízes e as razões do cansaço que muitos de nós experimentam após algum período de ativismo frenético. É necessário revisitar com sinceridade as opções que subestimaram ou até descartaram o espaço do silêncio e da oração.

2. DISPONIBILIDADE E ABERTURA DO CORAÇÃO

A escuta, então, move o coração. Como as ondas sonoras, ela se expande e abre horizontes inéditos. Pede para ter um espaço de ressonância que, antes de ser logo ação, seja esvaziamento do coração e disponibilidade à obediência, exatamente como um lenço nas mãos de Deus, uma imagem recorrente na vida espiritual.

Em primeiro lugar, portanto, disponibilidade é deixar a Deus a iniciativa de ter um espaço para possuir dentro do nosso coração. A disponibilidade é esvaziamento, é passividade, é um caminho de *kenosis* da pessoa, que deve imitar o seu Senhor justamente ao deixar toda a iniciativa ao Pai.

A caridade é, portanto, assemelhar-se a Jesus, não porque se trate de uma ação específica, mas porque é pura imitação da mesma disponibilidade de Cristo, que não considerou nada da própria pessoa como

um tesouro cioso. Cristo esvaziou todo o seu ser para poder agir como Ressuscitado.

Também Maria deve aprender a abandonar os próprios desejos e sonhos e ir até Isabel com total disponibilidade, ou seja, com o coração vazio de si mesma. Repleta de Cristo, Maria manifesta-se assim na caridade do *Magnificat*. Deve ajudar Isabel não por iniciativa própria, nem pelo dever de parentesco ou simples bondade, mas porque, esquecendo-se de si mesma, deixa que as suas ações sejam guiadas por Alguém além de si, por aquele Jesus que já tem dentro de si.

Diante do anúncio do anjo, Maria não negocia nem pede confirmações, tampouco questiona qual será a natureza da sua missão ou qual será o seu espaço. Maria não se preocupa com o seu "fazer". Ela entrega a totalidade do seu coração e da sua pessoa sem impor condições. Submete-se num ato de fé e humildade, oferecendo a sua disponibilidade ao projeto de salvação. Maria abre o próprio "ventre" com total confiança, acolhendo o Verbo, sendo instrumento divino para os eventos futuros da história da salvação.

Com o seu consenso, Maria aceitou a dignidade e a honra da Divina Maternidade, mas também os sofrimentos e sacrifícios a ela relacionados. Aceitou, sem impor condições, que a sua identidade estivesse nas mãos do Filho. Como serva, coloca-se numa atitude de total disponibilidade para com o seu Senhor, colocando-o acima de qualquer reivindicação ou direito próprio.

Maria compreendeu a grandeza de Deus e o nosso "nada" humano. Pela sua humildade, ficou justamente surpresa ao ouvir os louvores do Anjo: "Ave, cheia de graça", e com a mesma humildade acolherá o que a vida lhe apresentar, até os eventos dramáticos da cruz. Assim, a espada que trespassará a sua alma não é nada além do ápice da sua *kenosis*, do caminho de desapropriação de si mesma à imitação do seu Filho. Não é simplesmente o sofrimento de uma mãe que vê o Filho morrer, mas a participação da Virgem nesse sofrimento encontra a sua definição no ser totalmente Mãe do Cristo Crucificado e nada mais.

Primeiramente para o Outro, depois para o outro

Apenas esse caminho de total abertura a Deus leva ao verdadeiro amor ao próximo. Embora se diga frequentemente que amar o outro

é como amar Cristo, e apesar do Evangelho afirmá-lo de forma clara e categórica, essa passagem de identificação do pobre com Cristo não é nada fácil.

Os grandes santos da caridade, na verdade, estão conscientes de que a caridade não é um simples amor pela humanidade, mas participação da mesma vida de Deus, ou ainda mais, a habitação de Deus em nossa vida. A vida de Santa Teresa de Calcutá é um exemplo disso: a santa contemporânea mais famosa pela caridade aos pobres sustentava a sua forte dedicação aos outros graças à oração incessante, feita de longa adoração cotidiana e constante união com Deus.

O mesmo amor de Dom Bosco pelos jovens não tem outra causa senão ser "consagrado" aos seus jovens. O sonho dos 9 anos é um caminho de recentralização da caridade de Joãozinho, não só da violência à mansidão, mas sobretudo da caridade aos companheiros na forma de protagonismo pessoal como disponibilidade à caridade de Cristo, aprendida justamente com a Mestra que Ele lhe dá.

Contemplar, não só analisar

A consagração fundamenta o apostolado, porque é a nossa identidade de consagrados que permite à caridade de Cristo alcançar-nos e fazer de nós "na Igreja sinais e portadores do amor de Deus aos jovens, especialmente aos mais pobres" (Cost. 2).

Assim, os nossos projetos não são tanto fruto de estratégia, de observação da realidade, de impulsos generosos pelo bem dos outros, mas sobretudo fruto da contemplação, ou seja, da adoção do mesmo ponto de vista de Deus sobre nós mesmos, sobre os outros e sobre o mundo.

A contemplação vem de uma verdadeira oração pessoal e comunitária, de um discernimento maduro da vontade de Deus para compreender o que Ele nos chama a ser e fazer pelo bem dos outros.

Então, a ação pastoral pelo bem do outro, como o é a visita de Maria a Isabel, surge de uma oração íntima, um *"cor ad cor loquitur"* – o coração que fala ao coração (São Francisco de Sales). A ação é, pois, a continuação da relação que se funda e brota da fé e do amor. É respirar o Espírito Santo, é sair de si mesmo para acessar uma relação trinitária em que Deus mesmo fala ao nosso coração e inspira as nossas ações pelos outros.

Na sua raiz mais profunda, portanto, todo projeto pastoral, toda ação de caridade que queremos realizar seria uma ação superficial se não fosse fruto de uma vocação, de um chamado do Pai, que provoca no Filho o esvaziamento de si e dá espaço à ação do Espírito dentro de nós e através de nós. É fundamental favorecer esse verdadeiro movimento que impulsiona nossas propostas e processos, movimento que começa pelo nosso amor a Deus como resposta ao "amor que Deus derramou em nossos corações" (*Rm* 5,5).

Contemplação e conhecimento de Deus, meditação e projeto pastoral significam, portanto, buscar o rosto de Deus e buscá-lo no irmão, naquele que encontramos, naquele que nos chama em socorro, naquele que clama com seu ser carente. Contemplar é, então, assumir o olhar de Deus, ver como Deus vê, e ter assim os mesmos sentimentos de Jesus, o único que vê e conhece o Pai, e sempre cumpre a sua vontade. Poderá, talvez, o discípulo ser maior do que o Mestre, viver outras formas de fazer crescer o Reino?

Quão frequente e doloroso é ver o perigo de uma ação pastoral não enraizada numa vida de oração, de acolhimento em nós do Espírito de Jesus. Bem sabemos que quando isso acontece, ou seja, quando falta a escuta de Deus, acaba-se num labirinto de ativismo incessante.

Superar as fronteiras

Essa abertura ultrapassa fronteiras geográficas, culturais, psicológicas, religiosas. A verdadeira disponibilidade é sempre um "êxodo", um sair de si mesmo, dos próprios esquemas, da própria linguagem espiritual. Não teme o diferente, pelo contrário, busca-o, acolhe-o, porque reconhece no outro um irmão, uma irmã.

Maria precisa sair de casa para "tornar verdadeiro" o anúncio em que acreditou e ao qual se entregou. Pode-se quase dizer que não só o anúncio recebido provoca nela a necessidade de ir até Isabel, mas, de certa forma, se ela não tivesse ido até a prima, o anúncio não teria sido completamente verdadeiro, pois a graça recebida não teria sido totalmente frutuosa.

A caridade faz-nos ir além de nós mesmos e, portanto, derruba barreiras e distâncias. A caridade que nos move não se "adéqua" à nossa cultura, mas purifica-a criando uma nova. Se é verdade que nenhum

carisma, nenhuma força da fé pode existir se não estiver encarnada em uma cultura, também é verdade que nenhuma cultura pode limitar o poder do chamado de Deus e da sua caridade. Na verdade, é a própria fé que purifica a nossa visão de mundo, as nossas categorias, as nossas visões, criando novas.

É por isso que uma Congregação como a nossa encontra a sua unidade no carisma e vê na diversidade dentro e fora de si a oportunidade para uma unidade maior, porque é a diversidade e unidade de Deus que a faz assim.

Cada um dos nossos olhares sobre o mundo é limitado e limitador. Cada um de nós tem um limite além do qual não deseja ir ou atrás do qual só vislumbra negatividade, hostilidade, perigos, incertezas, inutilidade, ameaças. Só o apelo de Deus à total disponibilidade, só a contemplação do mundo com os olhos do Espírito torna também o desconhecido "casa nossa".

Todo "além" em que às vezes parece não podermos ir não é nada mais do que uma casa onde ainda não estivemos, e cada desconhecido que aparece no horizonte não é senão um irmão a quem ainda não fomos. Não existe lugar ou pessoa no universo onde Deus não esteja presente, que não seja sustentado por Deus e que não nos chame a compartilhar a mesma caridade de Deus como única família e única Igreja.

Isso vale tanto no espaço, quanto nas relações fraternas, quanto no tempo: não há futuro que não esteja nas mãos de Deus e todo apego ao passado é uma traição à disponibilidade que prometemos a Deus.

Por isso, não posso ficar parado, devo ir até a temeridade (uma palavra que nós, Salesianos, conhecemos bem porque foi o estilo do nosso Fundador, e também de vários irmãos que foram pioneiros e profetas), e realizar o que Deus está a me pedir. O coração não pode parar ao compreender que Deus o chama e que Maria tem pronta aquela graça que talvez nos abra novos horizontes, como aconteceu no início da Patagônia. São horizontes que não podemos ignorar.

As fronteiras são derrubadas e podemos partir para o outro lado do mundo porque o impulso que vem de dentro não tem limites e não aceita meios termos. Não basta ir apenas até onde as forças,

medidas com a nossa régua, prometem-nos chegar, mas planejando o que é incompreensível para a régua do homem, ir até onde exige o impulso de Deus.

É por isso que um filho de camponeses do século XIX como Dom Bosco tem em sua escrivaninha um globo terrestre e nele mede a amplitude dos seus projetos: ele deve ir até onde chega a mesma caridade de Deus, deve ir para "morrer", para dar a vida por todos aqueles a quem Cristo foi o primeiro a dá-la.

Como resposta desde o profundo

Por isso, Maria não pode ficar em casa. Possui como uma força interior que leva à ação, que nasce justamente da contemplação e da disponibilidade; e Maria não tem dúvidas, não põe obstáculos: é do fundo de si mesma, do lugar onde a sua consciência encontra o chamado de Deus, que ela sente que tudo leva ao caminho.

Como foi para Dom Bosco (que não pôde ficar em casa depois de ter adquirido uma com tanto esforço), também para nós e dentro de nós a graça recebida põe-se em movimento exatamente na forma de um dom divino, certamente gratuito, mas nem por isso menos vinculante.

A graça de Deus, o chamado vocacional, o pedido de plena disponibilidade é feito por Deus para ligar-nos a Ele. Não um vínculo que impede a liberdade de ser, mas aquele que é garantia do bom funcionamento da liberdade. Ele pede-nos a disponibilidade de viver um para o outro, sendo feitos para o dom, ou seja, para uma gratuidade que nos liga a Ele libertando-nos e abrindo espaço para a fé que só pode preencher o coração esvaziado de quem obedece a Deus.

DESAFIOS À DISPONIBILIDADE E ABERTURA

Uma visão reduzida da realidade

Em uma circular de 1885, Dom Bosco escreveu que o Salesiano deve obedecer não porque lhe foi ordenado, mas por uma razão superior, a maior glória de Deus. É esse o espírito que está na base da nossa obediência, disponibilidade, abertura de coração. Não é uma questão burocrática, feita de regras e prescrições, e não se resolve na sua apli-

cação exata. E por isso é ainda mais exigente. Pede uma verdadeira adesão do coração ao coração do superior e, através dele e da Congregação, ao próprio coração de Deus.

Assim, o clima de família, longe de ser um simples afeto exterior, é uma ligação vinculante do coração e da vontade, na total disponibilidade de si mesmo, ou seja, na renúncia a ser dono do próprio eu para deixar-se dispor em verdade e liberdade por aquele que tomou posse da nossa vida, porque acreditamos n'Ele.

A disponibilidade, no entanto, é desafiada hoje em vários fronts. O "Eu" não disponível insiste em impor a própria visão de mundo, de si mesmo e da vida, e o faz a partir de um ponto de observação restrito, acreditando que aquele é o lugar de onde se vê ou se revela a verdade completa. Mas a verdade completa, recorda-nos o Evangelho, não pode ser vista se não estivermos cheios do Espírito Santo, e não se pode estar cheio do Espírito se não estivermos vazios de nós mesmos.

E assim, o indisponível tem uma visão limitada da realidade, pensa que ele mesmo conhece a verdade das coisas e planeja a própria vida e a sua ação pastoral limitando-as à sua perspectiva parcial. Não chega a intuir que há muito mais além do próprio horizonte, que reduz tudo ao já visto, medido, programável: nos limites da sua experiência pessoal.

Quando se deixa de acreditar que existe um "além", e não se deixa conduzir para fora de si mesmo pela caridade que nos move, perde-se a tensão da espera do Filho, e a nossa ação missionária torna-se apenas um objeto a administrar.

Não se vai à Patagônia se não deixamos que Deus nos abra ou escancare os olhos. Mas o fato de não ir e não querer ver desvirtua o que somos e impede que o ramo dê frutos porque está separado da videira que o alimenta e lhe dá a força para crescer mais do que ele mesmo possa imaginar. E apenas com as próprias forças este é um projeto absolutamente fora de alcance.

O projeto do sexênio, assim como os PEPS de nossas casas e inspetorias, não é, portanto, um papel burocrático descritivo do que poderíamos fazer segundo nossas ideias, mas um instrumento de partilha e discernimento comunitário para ver além e obedecer à vontade de Deus.

Autorreferencialidade e individualismo

Vivemos perante desafios que, se não enfrentados, correm o risco de consolidar uma visão distorcida da realidade. Iludimo-nos muitas vezes ao pensar que, em nossa vida espiritual e na missão que nos é confiada, devemos olhar primeiro para nós mesmos e só depois para os outros, como se fossem apenas clientes a quem damos o que é nosso. Se estamos acostumados a medir-nos apenas pelo que fazemos, pensamos ou conquistamos, acabamos por fixar ou dirigir o olhar sobre nós mesmos, iludindo-nos de que nos conhecemos melhor e nos vemos mais. Na verdade, somos chamados a elevar os olhos e ir ao encontro do outro.

Maria não se detém para refletir, não se dá tempo para entender o que aconteceu, o que ela se tornou, quais são as consequências. Maria põe-se rapidamente em movimento para recentrar toda a sua vida na necessidade de Isabel.

Se defendermos a nossa imagem e priorizarmos as nossas convicções com a tenacidade de um lutador, acabamos lutando por nada, sem colher nenhum fruto. Fundamentamos as nossas certezas na convicção de fazer o que "queremos", enquanto é muito mais seguro para nós mesmos tentar fazer o que o Outro deseja.

A "missão" não é um bem privado que compartilhamos entre nós; a missão é por definição comunitária porque é trinitária, ou seja, pertence a Deus, não às nossas ideias e projetos. Não estamos juntos porque é mais fácil ou mais conveniente, mas estamos juntos porque só posso ser eu mesmo doando-me ao outro de forma radical, esvaziando-me pela comunidade, sendo comunhão e, portanto, fazendo comunhão com todos.

A verdadeira disponibilidade é consagração, expropriação de si mesmo que tem na raiz a coragem de se questionar, de renunciar a si mesmo, mesmo quando isso parece uma perda. É a dinâmica da *kenosis* que dá frutos, de ir depressa à montanha, mesmo que talvez eu, antes de tudo, precise da ajuda de alguém para entender quem sou e o que acontecerá comigo.

Leitura e interpretação horizontal da missão

Não podemos dar-nos ao luxo de reduzir a nossa missão apenas à tarefa educativa e promocional de uma ONG ou de uma organização

sem fins lucrativos. A missão que nos é oferecida como vocação é a continuação da missão do Salvador enviado pelo Pai e tem como horizonte o Paraíso, como Dom Bosco lembrava frequentemente aos seus jovens e representou de maneira icônica na pintura da Auxiliadora da Basílica de Valdocco.

Nossa tarefa educativa não pode limitar-se a um serviço social ou a um projeto meramente humano, por mais meritórios, valiosos e essenciais que sejam. Somos educadores e evangelizadores, sempre; se nem sempre na ação, nós o somos na intenção, naquilo que nos anima e sustenta. A fonte única e indispensável de toda a nossa obra de educação e evangelização brota do encontro pessoal com Cristo. Por isso, desde o primeiro momento, todo processo educativo deve ser inspirado no Evangelho e a evangelização deve se adequar à condição evolutiva do jovem. Com a fórmula que nos distingue e que não é um jogo de palavras, educamos evangelizando e evangelizamos educando: compreendê-lo e vivê-lo é garantia de que trabalhamos na Igreja.

Estamos cientes de que somos chamados a educar e evangelizar mentalidades, linguagens, costumes e instituições, e isso só é possível se formos iluminados pelo Evangelho, chamados pela graça, impelidos pelo Espírito. Só com uma identidade evangélica e carismaticamente clara podemos encontrar os jovens, todos os jovens, "no ponto em que se acha a sua liberdade" (Const. 38).

Maria não vai até Isabel só porque, humanamente, acredita que a prima idosa precisa da sua ajuda, dado o estado particular em que se encontra, mas tudo nela é real e ganha forma dentro de uma visão de caridade, ou seja, de dedicação ao outro que tem Cristo como exemplo, o Espírito como visão e o Pai como destino final. A visitação não é um gesto de bondade, mas uma decisão que antecipa o modo de ser do Filho que, no ventre, já está agindo para conformar a Mãe a si mesmo.

Igualmente no sonho dos 9 anos: é de Jesus que vem a missão e de Maria, a forma. A ciência e a obediência que Joãozinho deve pôr em prática não se relacionam às necessidades da humanidade, mas a uma resposta obediente à própria vontade de Deus, ou seja, à sua missão salvadora junto à humanidade.

Condicionamento pelos resultados

Há, enfim, uma tentação muito sutil, mas sempre presente: a de uma disponibilidade condicionada pelos resultados. Abrimo-nos enquanto há respostas, frutos, reconhecimentos. Mas a disponibilidade do coração não pode ser pelo desempenho. Se a raiz da disponibilidade é uma *kenosis* do discípulo, é sempre necessário lembrar que a medida da missão e do seu sucesso é a da cruz e não a do triunfo mundano.

A disponibilidade é uma graça que deve ser conservada, exercitada, invocada. É uma forma de amor que compreendeu ser necessário morrer para salvar a própria vida e a dos outros. O evangelho não pode ser considerado como algo super-rogativo, como uma maquiagem espiritual ou um belo ornamento, do qual, no fundo, até se poderia prescindir. Por outro lado, o sucesso só pode ser interpretado à luz do mistério pascal. O pão deve ser sempre partido antes de se tornar alimento para o caminho do mundo.

Da mesma forma a nossa missão não pode basear-se apenas em estatísticas, números, quantidades de qualquer tipo. O Salesiano é chamado a dar a vida, e isso não é uma expressão vazia. A disponibilidade esvazia-se até de si mesmo, e a morte só pode ser vencida participando da mesma morte de Cristo. Mais uma vez, uma espada deve ferir o coração da Virgem Mãe, porque a sua identidade e a sua missão não podem ser diferentes daquelas do Filho que ela carrega no ventre.

A proximidade de Dom Bosco com Deus e o intenso amor ao próximo que daí deriva não se explicam sem um profundo componente ascético de sacrifício, desapego, esquecimento de si e paciência.

Muito além dos triunfalismos fáceis que frequentemente deformam a sua figura, o santo mostra a sua verdadeira face de autêntico discípulo do Crucificado prostrado sob o peso de cruzes inauditas que dilaceram o coração. A vida de Dom Bosco, diz o Pe. Ceria, “foi toda semeada de espinhos pungentes”: incompreensões, conflitos, perseguições, até atentados, dificuldades econômicas; e, depois, problemas físicos tão graves que fizeram o seu médico afirmar que “após cerca de 1880, o seu organismo estava quase reduzido a um laboratório ambulante de patologias”.

No entanto, “ele nunca perdia a serenidade; na verdade, parecia que justamente nos tempos de tribulação adquiria mais coragem, pois

era visto mais alegre e brincalhão do que o habitual". Nem pedia para ser libertado dos seus males. O motivo de uma conduta tão desconcertante, explica o Pe. Ceria, é relativamente simples: "Os sofrimentos físicos aceitos com tão perfeita conformidade à vontade de Deus são atos de grande amor divino e penitências voluntárias", e "as almas que se sentem fortemente atraídas para Deus se entregam à mortificação quase por um instinto irresistível de amor" (Ceria, E., *Dom Bosco com Deus*, Cap I, VIII e XX).

Isso é confirmado pelos frutos de tanto sofrimento, confirmado pelos santos e mártires da nossa Família e confirmado pelos muitos irmãos que viveram uma verdadeira existência vitimal pelo bem da juventude.

3. GENEROSIDADE E AUTODOAÇÃO

A generosidade não é apenas um ato ocasional ou uma resposta impulsiva a uma situação de necessidade, decorrente da espontaneidade de uma alma boa. É, antes, uma disposição interior profunda, enraizada na identidade da pessoa. Não nasce de um cálculo, nem de um dever moral externo, mas brota de uma compreensão do próprio lugar no mundo: ser para o outro um dom e uma presença significativa.

Isso quer dizer que a generosidade, como dom de si *toto corde* para o outro, tem em sua raiz assumir a mesma forma de Cristo, a mesma forma de Deus. A disponibilidade, que tornou o nosso coração capaz de conter a forma de Cristo, torna-se agora ação e responsabilidade.

A graça recebida da experiência da *kenosis* torna-se capacidade pessoal de doação de si, resposta cotidiana e forma de vida. É o que acontece em Pentecostes: a comunidade dos discípulos, abandonando a própria humanidade pecadora e ligada à Lei, é renovada pelo dom do Espírito do Ressuscitado. Essa comunidade – que permanece a mesma nas pessoas que a compõem – agora "é outra", muda de vida e torna-se anunciadora de algo que a transcende: da Palavra de salvação que é a raiz de toda generosidade e de todo dom.

Ser generoso, a força para realizar todos os dias o próprio serviço, não se limita a um ato de vontade ou bondade, mas provém diretamente da união com Deus permitida pela consagração. O

amor de Dom Bosco pelos jovens não vem apenas da sua espontânea delicadeza de espírito, mas decorre diretamente do fato de ser padre: o padre é sempre padre, e deve manifestá-lo em cada palavra. Ora, ser padre significa ter, por obrigação (ou melhor, por vocação), continuamente em vista o grande interesse das almas; o grande interesse de Deus.

Dimensão e expressão, não objetivo

Quem vive na lógica da autodoação não age para receber em troca reconhecimento ou gratidão, mas para responder a uma vocação que o chama à responsabilidade. A generosidade não é uma tarefa ou um resultado a ser alcançado; é uma dimensão fundamental da nossa identidade, a forma como essa identidade se expressa e se caracteriza.

Frequentemente silenciosa, cotidiana, oculta e, justamente por isso, ainda mais fecunda, a generosidade é o nosso nome próprio no sentido de que faz parte da definição da nossa identidade, como indivíduos e como comunidade. Como é a missão que define a nossa identidade e o nosso lugar na Igreja e no mundo, a generosidade não vem depois, não se acrescenta de fora à vida cotidiana, não é "algo a fazer". A missão é nossa competência em ação, e ela é radicalmente generosidade, dedicação de si, doação da própria vida para a salvação do mundo, especialmente dos jovens.

O artigo 21 das nossas Constituições fala de maneira muito viva do "coração generoso" de Dom Bosco: "O Senhor nos deu Dom Bosco como pai e mestre. Nós o estudamos e imitamos, admirando nele esplêndida harmonia de natureza e graça.… (esse) projeto de vida fortemente unitário... realizou-o com firmeza e constância, por entre obstáculos e canseiras, com sensibilidade de um coração generoso".

Resposta a um chamado

Nossa vocação é marcada por um dom especial de Deus, a predileção pelos jovens: "Basta que sejais jovens para que eu vos queira muito". Esse amor, expressão da caridade pastoral, dá sentido a toda a nossa vida (Const. 14).

A vocação não se sobrepõe à nossa identidade num segundo momento, não intervém depois como algo que se adiciona à nossa vida. A nossa vocação é a nossa vida, é a nossa identidade. Somos radicalmente chamados a ser nós mesmos em total obediência e disponibilidade. Vivendo a nossa generosidade já no início da resposta, respondemos em plena liberdade e com total protagonismo.

Quem é chamado por Jesus tem a possibilidade de se tornar fecundo mediante o seu serviço no Reino tão somente se todas as coisas contingentes que faz e oferece surgirem de uma disponibilidade ilimitada. Maria, em sua total e imediata disponibilidade ao Anjo e aos irmãos (a prima Isabel), ensina-nos que o único ato pelo qual uma pessoa pode corresponder a Deus é o da disponibilidade ilimitada. Esse gesto é a unidade de fé, esperança e amor. É o sim que Deus exige do crente porque é o sim que Deus pronunciou em nosso favor. Somente nesse sentido de absoluta generosidade, Deus planta a semente da sua Palavra e do seu serviço missionário.

Por isso, as exigências de Jesus ao acolher os discípulos que Ele chamou referem-se à própria identidade dos apóstolos, chegando a mudar seus nomes (de Simão para Pedro), porque o discípulo se deixa modificar pelo mestre para identificar-se com ele. Essa é a garantia de que o próprio nome, a nova identidade de autodoação, seja escrito no Reino dos céus.

É preciso enfatizá-lo de maneira forte porque, hoje, os "sins" limitados e condicionados por cláusulas pessoais paralisam muitas vezes as vocações. O que Deus pode usar, segundo as intenções do seu Reino, é apenas um dom total que não impõe nenhuma condição.

Livre e libertadora

A generosidade profunda nunca é imposta, e ainda assim é sempre vinculante em seu chamado original. Graças ao caráter unificador e totalizante do projeto de Deus para cada um de nós, a nossa resposta é semelhante à experiência que bem conhecemos, ser ou tornar-se "uma bela veste para o Senhor".

A generosidade na resposta ao chamado e a obediência que lhe é devida são, como consequência, um sinal claro do desejo de ser si mesmo.

Ser a serva do Senhor, para Maria, longe de ser uma limitação dos seus desejos e objetivos de vida, é na verdade a porta aberta para o cumprimento pleno da sua liberdade e da sua identidade: precisamente, "do Senhor".

Maria é a mulher plenamente realizada, em completa liberdade e autodeterminação. Esse movimento é nutrido e guiado pela ligação com Deus, com o seu Filho e com os irmãos e as irmãs que encontra ao seu lado (de Isabel aos noivos de Caná, aos próprios discípulos, a nós).

DESAFIOS À GENEROSIDADE

Buscar frutos, mais do que lançar "sementes"

O caminho da generosidade não está livre de obstáculos. Um dos mais traiçoeiros é a busca de frutos imediatos, viver com a expectativa de ver imediatamente os resultados das próprias ações e processos. Isso leva ao desânimo, à decepção ou mesmo a formas sutis de orgulho ferido. A verdadeira generosidade, por outro lado, é medida pela capacidade de semear mesmo sem ver a colheita, de deixar que o tempo e a graça façam o resto do trabalho.

Num mundo que recompensa quem mostra resultados concretos, rápidos e visíveis, é difícil aceitar a ideia de que semear é por si só um gesto completo e suficiente. No entanto, é justamente aí que se manifesta a autenticidade e a beleza de quem se doa, na capacidade de "ceder" a vontade de controle, de confiar na força da semente lançada, mesmo escondida na terra por muito tempo, nos invernos silenciosos.

Procurar afirmar-se como pessoas de sucesso

Outro obstáculo à generosidade é a pressão constante para afirmar-se como pessoa de sucesso. Hoje, a mensagem dominante é clara: "Só conta aquilo que te faz sobressair, o que te diferencia, o que te faz parecer melhor do que os outros": o sintoma do *like*! Nesse contexto, o ato gratuito de doar-se corre o risco de ser percebido como fraqueza, como perda de tempo ou como renúncia ao próprio potencial.

Contudo, de modo paradoxal, é justamente no ato de doar-se que a pessoa se realiza plenamente. Não se trata de negar-se ou apagar a

própria identidade, mas de colocá-la em relação, de construir-se não contra os outros, mas com os outros. Uma vida doada não é uma vida sacrificada, mas uma vida multiplicada.

Eficiência mais do que eficácia

Vivemos numa sociedade dominada pela lógica da eficiência: tudo deve ser mensurável, otimizado, produtivo. Às vezes, corre-se o risco até mesmo nas relações de avaliar o próprio empenho segundo os "resultados" alcançados, como se as pessoas fossem projetos a serem concluídos. Uma mentalidade que descarta quem não se adéqua às regras preestabelecidas, que não deixa espaço à gradualidade dos caminhos, que são diferentes de pessoa para pessoa. No entanto, a verdadeira eficácia humana não se mede com números ou gráficos, mas com a capacidade de transformar interiormente, de tocar a vida dos outros, de construir relações duradouras e autênticas.

Nesse desafio está a nossa capacidade de "estar" com os jovens, "gastar" tempo na escuta, acreditar no dom de uma compaixão que reconhece as perguntas e aceita humildemente que nem sempre temos as respostas. Uma presença capaz de entrever os sinais invisíveis de crescimento potencial, dando-lhes o tempo necessário.

Buscar resultados, mais do que criar processos

Acredito que somos ajudados aqui por uma reflexão do Papa Francisco feita no início do seu pontificado: "Dar prioridade ao tempo é ocupar-se mais com iniciar processos do que possuir espaços... Trata-se de privilegiar as ações que geram novos dinamismos na sociedade e comprometem outras pessoas e grupos que os desenvolverão até frutificar em acontecimentos históricos importantes. Sem ansiedade, mas com convicções claras e tenazes". (*Evangelii Gaudium,* 223).

Temos aqui a base do projeto que a CEP está desenvolvendo. Projeto que reconhece e promove um caminho através da diversidade das propostas pastorais. O objetivo não é um dado predefinido a ser alcançado a qualquer custo. É, antes, a atenção para favorecer aqueles processos de crescimento onde a comunidade é sempre protagonista, vivendo e verificando o próprio projeto.

> "Aqueles que entram em campo na pastoral juvenil devem estar cientes do caminho a trilhar, da situação de onde partir e da meta a alcançar. Deve adquirir familiaridade com todo o processo educativo que se põe em prática concretamente. Planejar é atitude da mente e do coração, antes de ser obra concreta. Planejar é mais um processo do que um resultado, planejar é mais um aspecto da pastoral do que um ato passageiro, planejar é um itinerário de envolvimento e de unificação das forças" (*A Pastoral Juvenil Salesiana. Quadro Referencial,* p. 136, 2014[3]).

CONCLUSÃO

Concluo com uma reflexão do Cardeal Carlo Maria Martini, que resume o desafio que temos à frente.

> Ao primado da Palavra corresponde, pois, a fé. Se a Palavra não encontra resposta na fé, ela ressoa no ar, não tem eficácia. Quando, porém, a Palavra é recebida no homem por meio de uma atitude de fé, ela exerce a sua eficácia. A eficácia que a Palavra, acolhida na fé do homem, exerce é a **caridade.** A semente é a **Palavra;** a fé é o ventre, a terra do homem que acolhe a semente; a **caridade** é o fruto que nasce da semente.
>
> Dessa estrutura muito simples do processo salvífico, podemos tirar consequências muito importantes para a nossa vida pastoral. Queremos crescer na caridade? Ampliemos as raízes da fé, abrindo-nos à escuta da Palavra. Seria inútil exigir que na comunidade haja mais caridade se não houver crescimento da fé, e é inútil exigir mais fé se não houver uma escuta profunda da Palavra. O processo – Palavra, fé, caridade – constitui a realidade orgânica de toda a pastoral".[1]

Palavra, fé e caridade: um trinômio que, na lógica da ***escuta, disponibilidade e generosidade,*** nos impulsionam a viver hoje o nosso chamado a sermos pessoas geradoras de esperança pelo bem dos jovens. Com os muitos colaboradores e colaboradoras que vivem e compartilham conosco a missão salesiana, a centralidade da Palavra testemunha a recuperação do que é essencial: para nós, uma pessoa, Jesus Cristo, filho de Deus, nascido de Maria virgem.

---

[1] C.M. MARTINI, *La scuola della Parola,* Bompani – Milano, 2018, p. 470-471.

Maria é a mulher que viveu essa dinâmica profunda e radical em sua plenitude. Com humildade, Ela acolhe a Palavra e com fé levanta-se rapidamente para doar aos outros o que recebeu. O seu "partir depressa" comunica aquele gesto de caridade que reflete um coração livre e libertador. Este é o nosso chamado, que buscamos viver com a ajuda d'Aquela que "tudo fez"!

Pe. Fabio Attard

Reitor-Mor

2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES

2.1. PROJETO DO SEXÊNIO 2025-2031

À luz da reflexão feita sobre o exemplo de Maria que, após a experiência do anúncio do anjo Gabriel "levantou-se e foi depressa" (Lc 1, 39), oferecemos o Projeto do sexênio 2025-2031 que emerge da experiência do CG29. "Levantou-se e foi depressa" é um profundo eco bíblico que deseja a continuação daquele convite à revisão da vida da Congregação que nos foi confiado pelo Reitor-Mor Emérito, o Cardeal Ángel Fernández Artime. A partir desse convite, iniciou-se um caminho que continua a considerar as questões da vida da Congregação levando-as adiante na perspectiva da esperança cristã, que neste ano jubilar o Papa Francisco nos pediu para manter como chama viva, fonte de inspiração.

Reconhecemos que as dinâmicas surgidas durante as várias semanas de trabalho do CG29, feitas de escuta e partilha, favoreceram gradualmente o surgimento de um ambiente saudável e maduro, uma atmosfera onde a atenção e a abertura à reciprocidade levaram a uma compreensão sempre mais clara dos desafios que a Congregação Salesiana deve continuar a enfrentar.

Essa mesma escuta recíproca confirmou o tesouro das diversidades culturais, de ideias, de formas de interpretar as várias realidades onde estamos presentes. Ajudou-nos também a confrontar as diversas interpretações surgidas e testemunham a catolicidade de uma Congregação justamente através da sua própria diversidade cultural como elemento-base. Daqui emerge o desafio da inculturação do carisma, do intercâmbio das boas práticas no interior da nossa Congregação. Tudo isso indica que o nosso estar presentes com os jovens e para os jovens enraíza-se necessariamente no diálogo com as suas próprias realidades e culturas locais.

Essa dinâmica que acompanhou o CG29 fez amadurecer algumas opções particulares, contidas no **Documento Final** (DF), que agora, como Conselho Geral, queremos apresentar de forma programática. É um trabalho que o Conselho Geral é chamado a realizar durante este sexênio e que terá impacto na orientação e animação dos vários processos regionais, inspetoriais e locais.

Antes de passar à apresentação das linhas de governo, é significativo notar como um primeiro desafio que surgiu com clareza indiscutível se relaciona com a identidade do Salesiano de Dom Bosco. Acreditamos que é sábio e pastoralmente estratégico não subestimar esse desafio, que deve ser considerado como "primário". É um chamado que se apresenta como a base, e também a fonte, de tudo o que somos e, por necessidade, de tudo o que fazemos e propomos. Bem sabemos que esse chamado – ***apaixonados por Jesus Cristo, consagrados aos jovens*** – também foi objeto de estudo e reflexão tanto no CG27 quanto no CG28.

1. A EXEMPLO DE DOM BOSCO, FORTALEÇAMOS A CENTRALIDADE DE CRISTO EM NOSSA VIDA

- ***Renovar com determinação a centralidade de Jesus Cristo, redescobrindo a graça da unidade e evitando a superficialidade espiritual. (*DF 18*)***
- ***Revitalizar a vida fraterna nas comunidades e fortalecer o serviço aos jovens mais pobres como expressão autêntica do carisma salesiano. (*DF 28*)***
- ***Renovar os processos formativos cuidando do acompanhamento e da formação na missão. (*DF 39*)***

Nesta primeira linha de governo, deparamo-nos com um chamado que tem desdobramentos práticos e existenciais profundos. A centralidade de Cristo em nossa vida, o encontro cotidiano com a Sua Palavra, é um caminho desafiador que traz consigo três opções de fundamental importância, interconectadas intimamente. As três referem-se à definição da identidade do consagrado salesiano de Dom Bosco hoje, a nossa resposta e a nossa formação contínua.

Precisamos ajudar as comunidades e os irmãos a escolherem as formas e os momentos de oração pessoal e comunitária mais adequados à sua missão atual, à composição da comunidade e à própria idade dos irmãos. É necessário ser muito mais livre nessas opções de tempos e modos para a fidelidade evangélica e carismática de todos os dias.

Vivemos um momento histórico marcado por uma grande mudança de época. O risco de sermos irrelevantes está sempre à espreita para arrastar-nos, caso as nossas raízes forem fracas. Se levarmos a sério a nossa opção de consagrados, renovando-a todos os dias como resposta a um projeto que não é nosso, mas de Deus, então não teremos nenhum motivo para ter medo ou sentimento de inferioridade.

- Nessa lógica, somos chamados, tanto pessoal quanto comunitariamente, a fazer todo o possível para que a nossa resposta ao chamado de Deus seja marcada ***pela centralidade de Cristo, alma e força da nossa fidelidade, alimentada pela Palavra de Deus.***

  O empenho diário da meditação deve ser levado a sério em toda comunidade, pois é daí que surge a verdadeira força da nossa identidade consagrada. O amortecimento dessa experiência cotidiana é o indicador de onde está o nosso coração e da autenticidade do nosso testemunho. Se o nosso falar sobre Deus não for fruto e consequência do nosso falar com Deus, tudo se torna superficial e artificial. Acabamos por não ser credíveis e nem sequer acreditação em nós, porque não somos crentes autênticos *da* e *na* Palavra.

- A nossa vida comunitária é marcada pela mesma experiência de Dom Bosco. Isso exige ***um conhecimento do nosso Pai e Mestre*** que nos serve de bússola, ajudando-nos a encarnar o carisma no hoje da história.

  O dom do "espírito salesiano" deve ser encarnado e não apenas copiado. Amar Dom Bosco significa que, como Salesianos, nos comprometemos a conhecê-lo bem para poder tornar o seu carisma atual e significativo. Os desafios da globalização e da pós-modernidade são motivos para encorajar-nos, como também o chamado para sermos profetas diante de um mundo juvenil que busca adultos autênticos que ofereçam propostas de esperança.

- A nossa consagração salesiana tem como primeiro sinal viver num ambiente acolhedor. ***Fazer das nossas casas e das nossas comunidades espaços de humanidade saudável e alegre*** significa continuar a oferecer aos jovens aquele sabor de "Valdocco" que hoje falta muitas vezes.

  Em uma cultura que vai perdendo gradualmente a centralidade da pessoa, o nosso testemunho de vida proclama uma visão evangéli-

ca que supera a indiferença e o individualismo. A cultura da comunicação e do encontro carece de pessoas e espaços que ofereçam o sopro da hospitalidade, do acompanhamento e da escuta, e que levem à comunhão dos corações entre nós e com os jovens.

Nesse contexto, a comunicação não é apenas tecnológica, mas relacional, enraizada na construção da comunhão. Inspirada na pedagogia da presença e do encontro pessoal de Dom Bosco, a comunicação salesiana cria vínculos por meio da escuta, da narração, da vida cotidiana e da oração, que tem sua fonte inesgotável na comunhão eucarística.

É nessa fonte de relações autênticas que o nosso ministério encontra significado e fecundidade, tanto na presença pessoal quanto no mundo digital.

- Como lemos nas ***Constituições,*** **artigo 16,** neste testemunho está a raiz de toda proposta vocacional: "Esse testemunho desperta nos jovens o desejo de conhecer e seguir a vocação salesiana". A dimensão transversal da nossa missão, a ***dimensão vocacional,*** encontra aqui a sua verdade e a sua autenticidade. A partir daqui partem processos e programas vocacionais de todos os tipos.

- Inserem-se aqui de forma muito pertinente todos os processos que favorecemos para uma ***formação – inicial e permanente*** – intimamente entrelaçada com a vivência cotidiana. Deixando-nos acompanhar pela força do Espírito Santo, descobrimos gradualmente como, na vivência da missão, nós mesmos crescemos na consciência da nossa identidade evangélica e carismática. ***Formar-se na missão*** significa, hoje, deixar-se moldar pela vontade de Deus sobre nós em favor dos jovens, especialmente os mais abandonados.

- O processo de conhecimento e aplicação da ***nova Ratio*** requer um estudo sério e profundo para enfrentar os desafios atuais. ***A Congregação inteira deve estar empenhada em levar a sério os vários processos formativos desde o início dos processos de discernimento vocacional até a fase prolongada e urgente da formação permanente.***

2. UMA PROPOSTA PASTORAL CARISMATICAMENTE ATUALIZADA, COM COMPETÊNCIA E PROFISSIONALISMO

- ***Compartilhar em cada Comunidade educativo-pastoral espiritualidade, missão e formação com os leigos e os membros da Família Salesiana. (*DF *51)***
- ***Oferecer itinerários graduais e sistemáticos de educação à fé e renovar a prática do Sistema Preventivo, garantindo ambientes seguros em todos os lugares. (*DF *60)***
- ***Estar presente nas novas fronteiras da missão: o ambiente digital, a ecologia integral, as novas expressões do carisma. (*DF *69)***

Nestes anos após o Concílio Vaticano II, a grande dedicação da Congregação nessa direção prova a convicção compartilhada de que a proposta educativo-pastoral é um chamado que exige múltiplos empenhos e processos, que estamos levando muito a sério. Os vários processos vividos por toda a Congregação, em diferentes velocidades, são um testemunho de que se faz o possível para atualizar a proposta educativo-pastoral tanto em nível de visão evangélica quanto nos níveis carismático, pedagógico e profissional.

Esta segunda linha de governo leva em consideração ***a variedade da nossa expressão educativo-pastoral***. Convida a fortalecer as opções de animação e formação que hoje emergem como prioritárias e exigem respostas adequadas e atualizadas. Reconhecemos que esse caminho se ressente hoje da velocidade acelerada em nível de pensamento, tecnologia, modelos organizacionais e outros aspectos. É urgente reforçar o empenho atual nos vários níveis e setores onde vivemos o carisma salesiano em favor dos jovens, especialmente os mais necessitados.

Vivemos um tempo marcado por mudanças contínuas e fragmentação cultural e social. A nossa Congregação deve ser generativa, não repetitiva. Não se trata simplesmente de fazer mais, mas de habitar o nosso tempo com aquela coragem e aquela esperança que entram em sintonia com aquilo que os nossos jovens buscam. Se não formos nós a oferecê-lo, os jovens o buscarão e encontrarão fora dos circuitos da Igreja.

Toda comunidade local vê-se numa encruzilhada: ou aceita com alegria o desafio de ser um sinal do Reino no meio do povo, ou acaba permanecendo apenas um sinal do passado. O desafio de habitar o nosso tempo exige discernimento, ou seja, sabedoria para saber ler os sinais dos tempos.

- Quanto a esse caminho, deve-se destacar em um número crescente de inspetorias o trabalho já existente, assim como as novas propostas de ***processos formativos entre Salesianos e leigos***. São experiências bem-sucedidas que atendem às necessidades de uma formação cada vez mais compartilhada, com metodologias adequadas às realidades concretas em que estão presentes.

- Cresce, neste campo, a atenção em favor dos ***vários Grupos da Família Salesiana.*** É urgente apoiar este caminho, oferecendo ***propostas atuais e atualizadas de formação,*** para uma crescente identidade evangélica e carismática que enfrenta os desafios atuais nos vários continentes e ***valoriza a preciosa ajuda da corresponsabilidade carismática*** oferecida pelos membros da nossa Família.

- Reforcemos a convicção de que somos chamados a oferecer ***processos e itinerários graduais e sistemáticos de educação à fé e de catequese.*** Em contextos culturais que, de várias formas, estão sujeitos a mudanças de grande alcance na escala de valores, onde a dimensão religiosa e da transcendência, da fé e da espiritualidade correm o risco de ser relegadas às margens, para nós, Salesianos, é urgente reconhecer que frequentemente, mesmo em nossos ambientes, a dimensão pastoral é frágil, às vezes até mesmo ausente, ou incapaz de se opor à influência de ideologias. Oferecer aos jovens a fronteira do sentido, do transcendente e do divino, inspirados na mensagem de Cristo como nos é comunicada pelo Evangelho, é um dom que se torna a nossa primeira responsabilidade. É uma opção de campo que reconhece e se sintoniza com a busca de sentido das novas gerações; torna-se para nós um chamado irrenunciável ao qual devemos responder não apenas pelos jovens, mas com os jovens. Esse chamado deve ser, naturalmente, compreendido e adaptado conforme os diversos contextos culturais.

- O ***voluntariado em todos os setores da missão salesiana*** conheceu, nas últimas décadas, um desenvolvimento consistente, tanto nas variadas formas em que se manifesta na concretude das pre-

senças salesianas, quanto no nível de reflexão e atualização sobre essa realidade. O caminho que testemunha o impulso e a energia da Congregação até agora nesse campo é positivo e deve ser acompanhado e verificado continuamente.

- Com sensibilidade e responsabilidade pastoral, continuemos a empenhar-nos para que, em nossas realidades, todos ***os ambientes e processos sejam seguros*** e pautados por grande respeito aos jovens confiados aos nossos cuidados, em comunhão com o magistério da Igreja e em conformidade com as legislações nacionais. O ***safeguarding,*** sendo uma responsabilidade necessária, que está na base da promoção do crescimento saudável e integral, torna-se expressão concreta da nossa fidelidade ao carisma salesiano, onde a nossa mesma identidade encontra a sua síntese na caridade pastoral. Promover o ***safeguarding*** é o nosso modo de honrar e preservar o dom da nossa pedagogia salesiana, um dom de Deus maior do que nós mesmos.

- O empenho da Igreja no campo da ***ecologia integral*** foi assumido pela Congregação e deve ser fortalecido com uma visão carismaticamente inspirada. O engajamento dos jovens pelo bem comum e pela casa comum deve estar sempre mais enraizado em nível local, com o protagonismo dos jovens, compartilhando opções e participando de forma ativa e concreta. A ***Don Bosco Green Alliance*** é uma proposta que deve ser acompanhada e apoiada.

- Nos últimos anos, a Congregação tem levado muito a sério o tema da ***educação da afetividade***. A reflexão realizada, a literatura produzida e os caminhos percorridos até agora testemunham a urgência do empenho nesse campo. Levemos a sério esse desafio, incorporando-o em nossos processos educativos, assim como nos processos de acompanhamento das famílias, na formação inicial e permanente dos Salesianos e dos nossos colaboradores.

- A ***educação à paz*** deve ser conduzida com grande cuidado nos diversos itinerários educativo-pastorais. É um desafio que vai surgindo num cenário que conhece sempre mais conflitos étnicos e entre nações. Essa educação é chamada a despertar nos jovens a consciência da própria responsabilidade pela promoção de uma convivência civil pautada pelo respeito à diversidade, na solidariedade e no diálogo.

- O empenho da Congregação em nível de ***advocacy*** **pelos direitos humanos** é um caminho em constante crescimento. A representação em níveis internacionais, assim como as várias experiências em nível nacional, exigem de nós, Salesianos, o fortalecimento de uma preparação adequada para que a nossa voz e a nossa proposta encontrem sempre mais um espaço significativo nesses mesmos ambientes e organismos. A experiência positiva e valorizada desses processos em âmbito internacional e em alguns países incentiva a compartilhar boas práticas que fortaleçam a nossa voz em favor dos pobres e excluídos. Não basta fazer o bem. Trabalhamos com os mais pobres e marginalizados para que eles mudem as condições da nossa realidade humana geradoras de pobres e explorados. Apoiemo-nos no compromisso social e político para criar condições melhores de vida para os jovens que sofrem condições de pobreza e para as suas comunidades.

- Promovamos nos âmbitos a seguir o ***bom funcionamento da CEP,*** um espaço de sinodalidade, de participação juvenil e das famílias, assim como os processos de planejamento pastoral, ***o PEPS de cada obra e/ou presença,*** a ser cuidadosamente contextualizado nos diversos âmbitos pastorais:

  - ***A escola*** é o setor em que estamos muito presentes. A proposta educativa é uma chave que rompe ciclos de pobreza e vulnerabilidade, ao mesmo tempo em que abre novos horizontes de crescimento integral. A presença dos Salesianos neste setor deve ser cuidada, preparada e acompanhada. Deste projeto depende o futuro de muitos jovens. Somos chamados, então, a preparar Salesianos experientes, tanto no campo da direção quanto no ensino e na formação de professores. O respeito e a estima de jovens, pais, professores e autoridades locais pela nossa proposta educativo-pastoral escolar é uma prova do valor da oferta educativa que encontram em nossos ambientes, mas também uma responsabilidade que exige reflexão, visão clara e planejamento.

  - ***A proposta da formação profissional*** confirma-se como uma excelência formativa que nos distingue, muito apreciada. Abre novas perspectivas que dão dignidade à vida dos jovens, para o presente e o futuro deles. É um investimento educativo cuja

necessidade é sentida sempre mais, que nos pede para apostar com coragem na formação carismática e pedagógica, técnica e gerencial, hoje imprescindíveis. O caminho neste setor é positivo e por isso é urgente que continuemos a apoiá-lo preparando Salesianos que garantam a identidade carismática das nossas presenças junto com a formação dos nossos colaboradores. O ponto mais revolucionário é a cultura do trabalho; trabalho como participação na criação de Deus; trabalho como formação para a vida. Trata-se de uma escola de excelência, não de uma proposta inferior para quem não consegue seguir outros caminhos. A formação profissional é para nós, em todos os cantos do mundo, uma escola de integração para migrantes e refugiados. É urgente aprofundar o acompanhamento e o cuidado dos jovens trabalhadores como desafio e oportunidade. Uma fronteira que exige reflexão e planejamento a longo prazo.

- No campo da ***educação superior,*** continua a atenção crescente à identidade própria e à coordenação desse âmbito formativo. É urgente continuar o caminho rumo a uma identidade evangélica, carismática e pedagógica mais clara, para que a contribuição da Congregação nesse campo possa ajudar os jovens a alcançarem os objetivos de uma educação integral capaz de construir um futuro mais digno, justo e solidário. Apresentam-se aqui grandes oportunidades para continuar a oferta de acompanhamento educativo-pastoral aos jovens que trilham o caminho para a maturidade de suas vidas.
- Os ***Centros Juvenis e os Oratórios*** continuam a ser um espaço salesiano privilegiado de convivência. O compromisso constante com a formação dos agentes pastorais, Salesianos e leigos, adultos e jovens, é uma opção que garante a qualidade da proposta educativo-pastoral dos itinerários de fé, da catequese e do crescimento nos valores. Não podemos contentar-nos em oferecer apenas locais para ocuparem o tempo; empenhemo-nos numa proposta que abra horizontes de protagonismo saudável, oferecendo esperança e futuro.
- A experiência das ***obras e dos serviços para jovens em situação de vulnerabilidade e exclusão*** é objeto de atenção e empenho constante da Congregação. O desenvolvimento de todo

tipo e forma de intervenção neste setor é um testemunho claro em favor dos pobres e marginalizados. A sensibilidade crescente, a formação contínua e a colaboração com outras agências em nível local e regional são um sinal positivo para o futuro. Permanece o desafio de fortalecer a dimensão carismática da proposta mediante a preparação de Salesianos e leigos enraizados no carisma, a fim de que a nossa presença contribua para a construção evangélica da justiça e da paz, promovendo assim os direitos humanos, usando a linguagem universal que nos coloca em sintonia com aqueles que, como nós, se dedicam em favor da dignidade de cada pessoa.

- As ***paróquias e os santuários confiados aos Salesianos*** continuam a ser uma oportunidade privilegiada de presença no interior de um determinado território e contexto. A reflexão feita nos últimos anos é um testemunho de como a Congregação está empenhada para que esses espaços sejam cada vez mais tipicamente salesianos, que de maneira profética acompanhem e alcancem uma grande variedade de pessoas, com atenção especial aos jovens.

3. A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E O DESAFIO EDUCATIVO-PASTORAL

- ***Demos uma pedagogia à IA, entremos como educadores num mundo novo, junto com as novas gerações.***

A terceira linha solicita um envolvimento consciente de todos em relação ao advento da inteligência artificial (IA), encarando-a como um ***desafio revolucionário*** que está transformando radicalmente o nosso mundo. Estamos no alvorecer de um período de inovação que introduzirá novas formas de aprender, comunicar e estabelecer relações. Essa transformação é tão profunda que representa uma verdadeira ***mudança de paradigma.*** É interessante notar como a IA, em sua forma "artificial", oferece-nos novas possibilidades de levar adiante o nosso ministério, comunicando e promovendo relações humanas autênticas inspiradas no Sistema Preventivo, próximas e reais.

Dom Bosco era um visionário que, na inovação, tanto em nível eclesial quanto educativo, cultural e social, intuía oportunidades ocul-

tas. Ele avançava com uma velocidade surpreendente, sempre com um olhar crítico e criativo, porque conseguia ver como ***a inovação servia ao bem integral dos jovens.***

- A IA faz parte da nossa missão de Salesianos que vivemos na era digital. Nesse sentido, a IA não é para nós apenas um *instrumento*, mas também uma *missão*, ou seja, um chamado a ***explorar as novas fronteiras que a IA contém em seu encontro com a proposta educativo-pastoral.***
- O governo da Congregação empenha-se para a promoção de ***espaços de reflexão e diálogo*** com especialistas que ajudem a traduzir em processos e experiências o encontro entre o carisma e a IA, além de outros desafios presentes no mundo digital; processos que devem ser guiados por uma atitude positiva e propositiva, enraizada no carisma salesiano.
- Haja, também, o empenho de formar-nos para ***criar coordenação e sinergias entre as múltiplas experiências*** existentes nas várias partes da Congregação no campo da IA.
- Do ponto de vista ético e moral, somos chamados a ajudar os jovens a discernirem as contradições e zonas sombrias do mundo, à luz da ***presença no mundo da mensagem de Cristo.***
- Devemos fazer o possível para ***criar relações autênticas*** neste espaço, nem artificiais nem virtuais. Criemos conexões genuínas e um espaço para a escuta.

4. UNIVERSIDADE PONTIFÍCIA SALESIANA

Esta quarta linha tem como foco a nossa **Universidade Pontifícia Salesiana** (UPS). É importante lembrar que a UPS é a Universidade da Congregação Salesiana, a Universidade que pertence a todos nós e com a qual todos sentimos um vínculo especial. Forma uma estrutura de grande e estratégica importância para a Congregação. Devemos fazer o possível para que ela possa cumprir a sua missão.

O papel e a presença da UPS estão intimamente ligados à promoção da cultura e da qualificação dos Salesianos, dos nossos colaboradores e dos jovens. A pesquisa acadêmica e o ensino, o diálogo entre carisma e cultura, devem favorecer o conhecimento sempre mais atualizado da figura de Dom Bosco e da experiência educativo-pastoral

salesiana. Essa missão é uma tarefa para toda a Congregação em cada Inspetoria. É necessário fortalecer a relação institucional entre a UPS e as Inspetorias da Congregação, com as IUS da Congregação, em sinergia com o RM e seu Conselho.

- O governo da Congregação continua a seguir com dedicação as duas prioridades fundamentais para a UPS: ***a formação de educadores e pastores, Salesianos e leigos, a serviço dos jovens, assim como o aprofundamento cultural, histórico, pedagógico e teológico do carisma*** que possa se conectar com o acompanhamento dos Setores da Sede Central em relação às Inspetorias e oferecer um diálogo de pensamento que apoie a Congregação em clima de harmonia entre pensamento, animação e governo.
- Em torno desses dois eixos principais, a UPS é chamada a continuar a desenvolver o seu ***empenho de pesquisa, ensino e transmissão do saber.*** As últimas experiências nessa direção, incluindo a do 150º aniversário do texto de Dom Bosco sobre o Sistema Preventivo, servem como paradigma.
- O campo dos *estudos salesianos* deve ser acompanhado com mais atenção, em linha com os esforços que, nos últimos anos, a Congregação tem feito para *a valorização dos lugares salesianos.* Não se trata apenas de lugares físicos, mas de locais onde o encontro com o carisma por parte de muitos grupos de colaboradores está dando frutos positivos.
- A ***sinergia de propostas de estudos e de presença entre a UPS e os lugares salesianos*** deve ser reforçada de forma planejada para potencializar as experiências positivas de formação permanente já existentes e também poderem responder a outras oportunidades que sejam propostas. O coração desse caminho deve ser o de passar do pensar os lugares salesianos como locais para visitar a uma visão que privilegia o estudo profundo da salesianidade, ou seja, passar da simples informação à formação.

Conclusão

Nesta parte, procura-se oferecer, em quatro linhas gerais programáticas, a base que será posteriormente desenvolvida de forma sistemática pelos vários Setores e Regiões, individualmente para alguns e em sinergia e colaboração para outros.

O convite final desta apresentação é duplo, da minha parte: primeiramente, convido toda a Congregação a inspirar-se para este caminho na ***Carta*** que o introduz. Espero que o ambiente contemplativo, que foi tão bem vivido durante o CG29, torne-se o clima permanente que acompanha a nossa missão no dia a dia. Guiados pelo Espírito de Deus e nutridos pela escuta da Palavra, servimos os jovens com coração disponível e espírito generoso. Nossa vida comunitária seja o sinal mais crível que oferece espaços de acolhimento, comunica senso de pertença e capacidade de acompanhamento.

Em segundo lugar, comprometamo-nos todos juntos – Salesianos e leigos – a ter um conhecimento cada vez mais profundo de Dom Bosco. Esse caminho nos faz descobrir as nossas origens, mas, acima de tudo, nos dá coragem para viver hoje a perene novidade do carisma. Percorrer esse trecho de estrada juntos significa tornar hoje as nossas casas e as nossas presenças outros "Valdocco". A propósito desse chamado, o Pe. Juan Vecchi deixou-nos uma reflexão que é muito atual:

> Quando pensamos na origem da nossa Congregação e Família, de onde partiu a expansão salesiana, encontramos, sobretudo, uma comunidade, não só visível, mas até mesmo singular, atípica, quase como uma lamparina na noite: Valdocco, casa de uma comunidade original e espaço pastoral conhecido, vasto, aberto... Elaborava-se, nessa comunidade, uma nova cultura, não em sentido acadêmico, mas na direção de relações renovadas entre jovens e educadores, entre leigos e sacerdotes, entre aprendizes e estudantes, uma relação que refluía no contexto do bairro e da cidade...Tudo isso, tendo como raiz e motivação a fé e a caridade pastoral, procurava criar em seu interior o espírito de família e orientava para um sentido afeto pelo Senhor e por Nossa Senhora. (Pe. Juan VECCHI, *Eis o tempo favorável,* ACG 373, ano 2000, Ed. brasileira, p. 21)

EPÍLOGO

Ao final deste caminho, gostaria de convidar todos vocês, queridos Salesianos, e junto com vocês todos aqueles que fazem parte das nossas Comunidades educativo-pastorais (CEP), a fazerem com que o chamado que recebemos através da experiência do CG29 seja assumi-

do com aquela atitude de profunda abertura às realidades que o Senhor nos está a pedir para encontrarmos. Deixemo-nos animar e guiar pelo exemplo de Maria em sua atitude de ***escuta*** da vontade de Deus, que passa pela acolhida da palavra, mas também pela história dos jovens que somos chamados a encontrar, acolher e acompanhar.

Convido-os a cultivar um ***coração aberto e disponível,*** que se deixe guiar pelo clamor e pela busca dos jovens que vivem muitas vezes uma situação marcada por uma aparente indiferença. Indiferença que, diante de um coração disponível, como o do Bom Pastor, se dissolve e em seu lugar surgem caminhos relacionais e experiências significativas que oferecem futuro e esperança aos próprios jovens. O exemplo de Dom Bosco em seu encontro com Bartolomeu Garelli seja para nós um constante chamado àquela disponibilidade que consegue intuir oportunidades de amizades saudáveis e humanamente enriquecedoras.

Por fim, reconheçamos que a nossa ***generosidade*** pastoral precisa de um equilíbrio que é fruto de viver diariamente a graça de unidade: uma "esplêndida harmonia de natureza e graça" (*Const*. 21). Trata-se de um compromisso e uma dedicação pastoral com raízes evangélicas e carismáticas sólidas, profundas e ricas. São essas raízes da nossa generosidade que nos impulsionam a ser missionários dos jovens onde a Providência nos enviar.

Coloquemo-nos à escola do Espírito Santo para que – seguindo o exemplo de Maria – também nós, com confiança e esperança, "vamos depressa" servir aos jovens.

Pe. Fabio Attard
Reitor-Mor

- O -

Nota ao Projeto do sexênio 2025-2031

Os Projetos dos últimos sexênios continuavam com várias páginas de "articulações do **Projeto do sexênio",** após as prioridades ditadas

pelo Reitor-Mor para toda a Congregação, feitas por cada Conselheiro segundo a tripartição: Objetivo-meta – processo – passos.

Tudo isso era publicado junto no texto do **Projeto,** definindo imediatamente um caminho fechado.

No espírito do CG29 e para garantir um trabalho contínuo em projetos intersetoriais, que produzam processos a serem realizados e verificados, decidimos desvincular do texto do **Projeto do sexênio** esta segunda parte executiva.

Todas as articulações do **Projeto,** de cada Setor e Região, são e serão elaboradas, de forma contínua, ao longo do percurso do sexênio.

Serão compartilhadas no Conselho, passo a passo, compartilhadas e publicadas durante a sua realização, e serão a base para a revisão do sexênio, que será concluída com o relatório sobre a Congregação a ser apresentado no próximo CG30.

Em continuidade ao que sempre foi feito, introduzimos novos aspectos que favorecem o trabalho conjunto do Conselho, junto com uma atuação e revisão com toda a Congregação, muito mais articulada.

Esperamos assim conseguir expressar o espírito do CG29 na animação e no governo da Congregação.

5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS

5.1 Novos Inspetores Salesianos

Apresentam-se (em ordem alfabética) alguns dados dos Inspetores nomeados pelo Reitor-Mor com o consenso do seu Conselho na sessão plenária de verão: maio-julho de 2025.

1. CARLOS Ricardo, Inspetor da Inspetoria "São João Bosco" do Brasil Belo Horizonte (BBH). Sucede a Vitali Natale.

O Reitor-Mor, com o consenso do Conselho Geral em 09.06.2025, nomeou Inspetor da Inspetoria São João Bosco do Brasil Belo Horizonte, com sede em Belo Horizonte (BBH), o Pe. *CARLOS Ricardo,* para o sexênio 2025-2031.

Nascido em 6 de fevereiro de 1974 em São Bernardo do Campo, no Estado de São Paulo, diocese de Santo André, é filho de Augusto Carlos e Dirce Thereza de Mendonça.

Ingressou no noviciado salesiano de Indápolis (município de Dourados - MS) em 1993, emitiu os primeiros votos religiosos em 31 de janeiro de 1994 e a profissão perpétua em 30 de janeiro de 2000, sendo ordenado sacerdote em Piacatu (SP) em 8 de dezembro de 2001. Na comunidade "Dom Bosco" de Campo Grande foi Vigário (2003-2007), Ecônomo (2004-2009) e Diretor (2007-2013). Obteve o Mestrado em Educação pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), em 2009. Após estudar no "Studium Biblicum Franciscanum" em Jerusalém, Israel (2014-2015), foi nomeado Reitor da UCDB de Campo Grande e, desde 2016, Diretor da casa salesiana "São Francisco de Sales" para a animação da Universidade Católica Dom Bosco.

Entre 2009 e 2013 também foi Conselheiro Inspetorial, cargo que ocupou novamente entre 2016 e 2019.

Em 10 de dezembro de 2019 foi nomeado Superior da Inspetoria "Santo Afonso Maria de Ligório" do Brasil-Campo Grande (também conhecida como Missão Salesiana do Mato Grosso), cargo que ocupa atualmente.

2. LAVENTURE OTEGUI Ignacio José, Inspetor da Inspetoria "Maria Kidane Meheret" da África Etiópia-Eritreia (AET). Sucede a Tesfay Hailemariam Medhin.

O Reitor-Mor, com o consenso do Conselho Geral, em 23.06.2025, nomeou Inspetor da Inspetoria "Maria Kidane Meheret" da África Etiópia-Eritreia, com sede em Adis Abeba (AET), o Sac. *LAVENTURE OTEGUI* Ignacio José, para o sexênio 2025-2031.

Nascido em 27 de dezembro de 1972 em Montevidéu (Uruguai), diocese de Montevidéu, é filho de Eduardo Laventure e Martha Otegui.

Fez o noviciado em Montevidéu entre 1991 e 1992, emitindo os primeiros votos em 31 de janeiro de 1992; depois, fez os votos perpétuos em 31 de janeiro de 1998 e foi ordenado sacerdote em 30 de setembro de 2000, também em Montevidéu.

Missionário na Etiópia desde o ano 2000, desempenhou papéis de grande responsabilidade na Visitadoria AET, como Mestre dos Noviços e Diretor em Debre Zeit (2010-19) e Diretor de Adis Abeba-Gotera (2019 - atualmente); Conselheiro Inspetorial (2011-19), Vigário Inspetorial e Secretário Inspetorial (2019 - atualmente).

Pe. Laventure Otegui também foi Delegado da Visitadoria AET no 28º Capítulo Geral.

3. MIRANDA Ashley, Inspetor da Inspetoria "São Francisco Xavier" da Índia Bombay (INB). Sucede a Silveira Savio Raj.

O Reitor-Mor, com o consenso do Conselho Geral em 02.06.2025, nomeou Inspetor da Inspetoria "São Francisco Xavier" da Índia Bombay, com sede em Mumbai (INB), o Sacerdote *MIRANDA* Ashley, para o sexênio 2025-2031.

Nascido em 1º de maio de 1965 em Udipi, Karnataka (Índia), diocese de Mangalore, é filho de Aloysius Miranda e Nelly Miranda.

Fez o noviciado em Nashik em 1982 e a primeira profissão em 1983, confirmando-a posteriormente em forma perpétua em 1990. Estudou Filosofia em Nashik e Pune, e a Teologia no "Kristu Jyoti College" de Bangalore, sendo ordenado sacerdote em 18 de dezembro de 1993 em Matunga.

Atualmente, Pe. Miranda ocupa o cargo de Vigário inspetorial, função que exerce há seis anos. Antes disso, atuou por dois mandatos como Conselheiro Inspetorial (2008-2014), durante os quais foi Delegado inspetorial para a Formação. Desempenhou por seis anos o cargo

de Diretor do pós-noviciado em Nashik e, quando foi escolhido para ser Vigário do Inspetor, prestava o serviço de Mestre dos Noviços.

Pe. Miranda obteve o doutorado em filosofia na Universidade Pontifícia Salesiana de Roma e foi professor de filosofia no pós-noviciado de Nashik, que é agregado à mesma Universidade. Entre seus cargos, também foi Reitor do Filosofado de Nashik.

Recentemente, participou do 29º Capítulo Geral da Congregação Salesiana como Delegado eleito em sua Inspetoria.

4. MORBA Peter Chinweike, Inspetor da Inspetoria "Santo Artêmides Zatti" da África Nigéria-Niger (ANN). Sucede a Crisafulli Jorge Mario.

O Reitor-Mor, com o consenso do Conselho Geral, em 31.05.2025, nomeou Inspetor da Inspetoria "Santo Artêmides Zatti" da África Nigéria-Níger, com sede em Lagos (ANN), o Pe. *MORBA* Peter Chinweike, para o sexênio 2025-2031.

MORBA Peter Chinweike nasceu em Aguleri (Níger), diocese de Onitsha; é filho de Peter Onw Morba e de Maria Atuanya; é salesiano desde 24 de agosto de 2003, data da primeira profissão, emitida em Ondo, ao término do noviciado. A data de sua profissão perpétua é 17 de julho de 2010, tendo sido ordenado presbítero em Onitsha em 7 de julho de 2012, após os estudos teológicos feitos em Nairóbi. Em 1997, obteve a Licenciatura em Teologia no Teresianum.

Após a ordenação sacerdotal, foi enviado à comunidade de Freetown, Serra Leoa, para cuidar do oratório (2012-2014). Posteriormente, foi transferido para Kontagora-Koko, na Nigéria, onde desempenhou diversas funções: ecônomo, pároco e responsável pela comunidade (2014-2019).

Desde 2019 é Diretor e Pároco da comunidade salesiana de Lagos, que representa um importante centro da presença salesiana na Nigéria. Além disso, em nível inspetorial, desde março de 2022 exerce o cargo de Vigário do Inspetor.

5. RACELIS Amelito Narciso, Inspetor da Inspetoria "Maria Auxiliadora" das Filipinas Sul (FIS). Sucede a Orendain Fidel Maria.

O Reitor-Mor, com o consenso do Conselho Geral em 09.06.2025, nomeou Inspetor da Inspetoria "Maria Auxiliadora" das Filipinas Sul,

com sede em Cebu City (FIS), o Pe. *RACELIS* Amelito Narciso, para o sexênio 2025-2031.

Nascido em 29 de outubro de 1965 em Manila, Metro Manila (Filipinas), diocese de Manila, é filho de Gregorio Racelis e Lourdes Deveza.

Frequentou o noviciado em Canlubang entre 1984 e 1985, emitindo os primeiros votos em 1º de abril de 1985. Depois, fez os votos perpétuos em 24 de março de 1992, em Parañaque, e foi ordenado sacerdote em 8 de dezembro de 1993.

Entre suas funções nas comunidades de sua Inspetoria, foi inicialmente Vigário em Bacolod, na casa de Granada (1994-95), depois Ecônomo (2007-11) e Diretor (2011-20) no centro de Talisay-Lawa-an; por fim, de 2021 até hoje, Diretor da casa de Cebu--Talamban.

Em nível inspetorial, foi membro da equipe de Formação (2008-12) e depois Coordenador da Formação (2015-21), e desde 2021 Vigário do Inspetor.

Entre os títulos acadêmicos obtidos, possui também uma licença em Liturgia Sacra, conquistada no Pontifício Ateneu "Santo Anselmo" de Roma.

Atualmente ocupa, para a Inspetoria FIS, o cargo de Vigário do Inspetor.

6. RAKOTONDRANAIVO Harisoa Jose Gaston, Inspetor da Inspetoria "Maria Imaculada" de Madagascar (MDG). Sucede a Bizimana Innocent.

O Reitor-Mor, com o consentimento do Conselho Geral, em 13.06.2025, nomeou Inspetor da Inspetoria "Maria Imaculada" com sede em Ivato (MDG) o Sac. RAKOTONDRANAIVO Harisoa Jose Gaston, para o sexênio 2025-2031.

Nascido em 28 de agosto de 1977 em Soamandrakizay Betafo (Madagascar), diocese de Antsirabe, é filho de Rakotonindrina e Berthine Razafimahatratra.

Emitiu a primeira profissão em 8 de setembro de 2000 no noviciado salesiano de Ivato, a profissão perpétua em 14 de outubro de 2007 em Fianarantsoa e foi ordenado sacerdote em 12 de julho de 2009 em Betafo.

De 2003 a 2012, foi responsável pelas comunidades salesianas de Bemaneviky, Fianarantsoa e Mahajanga. De 2012 a 2014, aperfeiçoou seus estudos na Universidade Pontifícia Salesiana (UPS), em Roma, onde obteve um Mestrado em Pastoral Juvenil. De volta a Madagascar, esteve na comunidade de Ankililoaka, com a função de Ecônomo e Vigário, e de 2017 a 2023 foi Conselheiro e Delegado para a Pastoral Juvenil de MDG.

Desde 2023 até hoje, tem prestado seu serviço como Diretor da comunidade salesiana de Betafo.

5.2. Irmãos falecidos (1º elenco: janeiro-junho de 2025)

"A fé no Cristo ressuscitado sustenta a nossa esperança e mantém viva a comunhão com os irmãos que repousam na paz de Cristo. Consumiram a vida na Congregação e não poucos sofreram até mesmo o martírio por amor do Senhor... A sua lembrança é estímulo para continuarmos com fidelidade a nossa missão" (C 94).

	Nome	Data	Idade	Local	Inspetoria
L	Franciszek Henryk Niemierka	01/01/2025	89	Łódź	PLE
P	Miguel Ángel Cano Rosales	02/01/2025	52	Managua	CAM
P	Maximilian Sturm	03/01/2025	88	Aschau-Waldwinkel	GER
L	Bruno Trevisan	03/01/2025	83	Roma	ICC
P	Javier Churio Baquedano	03/01/2025	82	Alicante	SMX
P	Władysław Kołyszko	03/01/2025	82	Słupca	PLE
P	Cesare Carnevale	04/01/2025	98	Salerno	IME
P	Patrick Brewster	04/01/2025	95	Dublino	IRL
P	Ely Alfonso Ponce Muñoz	04/01/2025	77	Caracas	VEN
P	Alberto Trevisan	05/01/2025	90	Castello di Godego (TV)	INE
P	Gioacchino Tescione	06/01/2025	95	Salerno	IME
P	Chrysologus D'Cunha	06/01/2025	82	Panjim (Goa)	INP
P	Frans Pottie	07/01/2025	90	Heverlee	BEN
P	Joseph Kulathunkal	09/01/2025	83	Jorhat, Assam	INC
P	Giulio Trettel	12/01/2025	94	Castello di Godego (TV)	INE
P	Augustyn Dziędziel	14/01/2025	89	Cracovia	PLS

L	Asterio Díez Valdivieso	14/01/2025	82	Madrid	SSM
P	Tadeusz Kołosowski	14/01/2025	67	Varsavia	PLE
L	Urbano Ghellioni	15/01/2025	98	Castello di Godego (TV)	INE
P	Jesús Hermogenes Sendino Ortega	15/01/2025	91	León	SSM
P	Tadeusz (senior) Pater	18/01/2025	91	Przemyśl	PLS
P	Emil Santos	19/01/2025	77	Makati	FIN
L	Mariano Roscini	23/01/2025	74	Roma	ICC
P	Abraham Panackachaly	29/01/2025	90	Calcutta	INC
P	Giovanni Cattane	29/01/2025	85	Torino	ICP
P	Santos Sastre Izquierdo	30/01/2025	91	Logroño	SSM
P	Klaus Peter Dewes	01/02/2025	84	Köln	GER
P	Manuel Rodríguez Ballester	04/02/2025	91	Badajoz	SMX
P	Enrico Tibaldi	04/02/2025	89	Torino (TO)	ICP
P	Danilo Rinaldi	07/02/2025	82	Campo Grande - MS	BCG
P	Giorgio Tonolo	12/02/2025	87	Pordenone	INE
L	Charles Mayer	12/02/2025	82	New Rochelle, NY	SUE
L	Igino Castellaro	13/02/2025	98	Torino	ICP
P	Diógenes González Centurión	14/02/2025	81	Fernando de la Mora	PAR
P	Sebastian Francis	15/02/2025	65	Polur	INT
P	José González López	17/02/2025	80	Sevilla	SMX
P	René Darcis	18/02/2025	89	Pelt	BEN

L	Michael Brinkman	18/02/2025	92	Temple Terrace, Florida	SUE
P	Marcelino Benabaye	18/02/2025	73	Davao City	FIS
P	Jan Kucharczyk	20/02/2025	73	Kraków	PLS
P	Guillermo Mediavilla Vaca	26/02/2025	96	Lumbisi, Cumbayá	ECU
L	George (Joseph) Joseph (George)	27/02/2025	86	Tiruchy, Amsam	INT
P	Antonio Scudu	02/03/2025	82	Beitgemal	MOR
P	Miguel Burgui Ongay	03/03/2025	82	Alcoy, Alicante	SMX
P	Augustine Edasserithottam	05/03/2025	75	Guwahati	INC
L	Antônio Rodrigues de Araújo (Da Fonseca)	07/03/2025	88	Recife	BRE
P	Julien Sleuyter	14/03/2025	98	Suginami (Tokyo)	GIA
P	Daniel Enrique Morales Urbina	15/03/2025	85	Guatemala	CAM
P	Guido Bataillie	22/03/2025	91	Kortrijk	BEN
P	Antonio Iglesias Vega	22/03/2025	82	León	SSM
P	Giancarlo Panceri	24/03/2025	82	Torino (TO)	ICP
P	Francis Tse Ka-Yin (Che)	25/03/2025	87	Kowloon, Hong Kong	CIN
P	Dante Bortolaso	31/03/2025	86	Castello di Godego (TV)	INE
P	Lorenzo Saggiotto	02/04/2025	75	Betlemme	MOR
P	Christian Martin	04/04/2025	100	Caen	FRB
P	Tadeusz Żebrowski	07/04/2025	88	Dębno	PLN
P	Augustine Nathan	07/04/2025	80	Polur	INM
P	Valan Arul	08/04/2025	54	Gedilam, Maranodai	INM

P	José Francisco Bernal López	09/04/2025	84	Tunja	COB
P	Vincenzo Brunelli	15/04/2025	86	Santa Cruz	BOL
P	Ivan Janez Žabot	15/04/2025	69	Ljubljana	SLO
P	Stefan Sztuba	16/04/2025	72	Dębno	PLN
P	Giuseppe Coccato	20/04/2025	89	Brescia	ILE
P	Vincenzo Biuso	20/04/2025	86	Catania (CT)	ISI
P	Luigi Ricchiardi	21/04/2025	92	Guayaquil	ECU
P	Giovanni Cossu	21/04/2025	83	Roma	RMG
L	Agostinho Bastianello	23/04/2025	96	Belo Horizonte - MG	BBH
L	Camilo García Conde	23/04/2025	92	León	SSM
P	Danilo Lisjak	25/04/2025	73	Diima	AGL
L	Michel Merlateau	27/04/2025	93	Angers	FRB
P	Mario Bonatti	28/04/2025	92	Campinas - SP	BSP
P	Pedro Artuch Marco	02/05/2025	90	Barcelona	SMX
P	Isidro Rossell Soler	06/05/2025	90	Barcelona	SMX
P	Marian Henryk Krześniak	11/05/2025	71	Piła	PLN
P	Léon Clément	14/05/2025	89	Tournai	BEN
P	Sergio Micheli	16/05/2025	84	Guayaquil	ECU
P	Fausto Perrenchio	19/05/2025	84	Torino (TO)	ICP
P	Hugo Saldaño Mella	20/05/2025	90	Macul, Santiago	CIL
P	Joaquín Cardenal Arques	21/05/2025	102	El Campello (Alicante)	SMX
L	Jean-Marie Lambert	21/05/2025	87	Farnières	BEN
L	Justin Lakra	22/05/2025	61	New Delhi	INN
P	Francisco Hernandez Zamora	24/05/2025	66	Makati City	FIN
L	Flaviano Cane	27/05/2025	82	Torino (TO)	ICP

P	Juan Ángel Rad Gozalo	27/05/2025	84	Bilbao-Deusto	SSM
P	Antonino Schilirò Rubino	27/05/2025	83	Catania (CT)	ISI
L	Julio Sánchez Pérez	31/05/2025	95	Sevilla	SMX
P	Mario Morra	01/06/2025	94	Torino (TO)	ICP
P	Flaviano Spagnolo	01/06/2025	86	Torino (TO)	ICP
P	Bartolomeo Giaccaria	03/06/2025	92	Campo Grande - MS	BCG
P	Diego Jesús Angulo Ruíz	03/06/2025	88	Caracas	VEN
P	Eurico Freitas Alves De	04/06/2025	95	Belo Horizonte - MG	BBH
P	Antonino Falzone	05/06/2025	92	Catania (CT)	ISI
P	Santiago Martínez Alvarez	07/06/2025	98	Avila	SSM
P	Pavel Klimovič	07/06/2025	75	Praga	CEP
L	Bogdan Majszak	13/06/2025	93	Oświęcim	PLS
P	Hügo Pareyn	18/06/2025	91	Kigali	AGL
L	Stefano Giubergia	20/06/2025	89	Torino (TO)	ICP
P	Geraldo Magella de Carvalho Chaves	23/06/2025	85	Belo Horizonte - MG	BBH
P	William Vago	24/06/2025	95	Parma	ILE
P	Luigi Fantinato	27/06/2025	96	Venezia-Mestre	INE
P	Adelin Verstraete	27/06/2025	88	Heverlee	BEN
P	Arsène Edou Menie	30/06/2025		Bosemtelé	AFC
P	Adriaan De Cooman	01/07/2025	88	Leuven	BEN
P	Arturo Pérez Rúa	03/07/2025	78	Sevilla	SMX

5.3. Comunicação do Arquivo Histórico Salesiano

CONCLUÍDA A EDIÇÃO CRÍTICA DO EPISTOLÁRIO DE DOM BOSCO

Foi concluída a edição crítica do *Epistolário de Dom Bosco,* projeto ambicioso levado adiante por várias décadas pelo Instituto Histórico Salesiano na pessoa do nosso Irmão Pe. Francesco Motto, que foi seu secretário de coordenação por dez anos e seu diretor por vinte. A obra monumental em dez volumes está agora disponível tanto em formato impresso (Roma, LAS 1991-2024) quanto digital (no site do ISS). Com seus 60% de cartas inéditas, destina-se a substituir a edição anterior, de divulgação, do Pe. Eugenio Ceria e os textos reunidos nos vários volumes das *Memórias Biográficas*. Dada a ampla pesquisa conduzida ao longo dos últimos 40 anos, embora seja improvável o encontro de muitas novas cartas, é sempre desejável a recuperação de originais do texto presumivelmente já editado.

Recolher desde o mundo todo, ler, comparar, decifrar, reconstruir, desmistificar, indexar um volume de 4.682 cartas, em sua maioria manuscritas e de difícil leitura, foi uma empreitada que exigiu do curador determinação e ousadia no início, paixão e coragem no decorrer, confiança e constância para concluí-la.

A Congregação e a Família Salesiana, mediante uma leitura inteligente das cartas, dos dados arquivísticos que as precedem, dos minuciosos aparatos em rodapé, dos riquíssimos índices finais, especialmente o geral do décimo volume, podem agora aprofundar em todas as suas dimensões (humana, espiritual, carismática, educativa, cultural…) uma existência extraordinária como a de Dom Bosco, vista através dos seus dias, suas horas, seus minutos, poder-se-ia dizer, desde a juventude (1835) até o leito de morte (1888). Suas cartas são um testemunho preciso e seguro da sua vida e das suas obras, das suas aspirações e dos resultados do seu trabalho incansável; apresentam-se como uma fonte riquíssima de dados exatos e de traços históricos únicos em seu gênero; podem servir para enquadrar com segurança fatos, fixar datas e informações, preencher lacunas, revisar e retificar julgamentos. Isso foi habilmente observado pelos vários estudiosos que, em janeiro passado apresentaram os volumes a diferentes públicos na Universidade Pontifícia Salesiana de Roma e, no subsequente mês de abril, no Arquivo do Estado de Turim.

Tendo em mente que Dom Bosco, para realizar do nada a obra educativa internacional que todos conhecemos, entrou em contato por correspondência com mais de 1.500 pessoas de todas as classes sociais e de todas as condições religiosas nos cinco continentes, é fácil entender como um patrimônio documental desse tipo oferece contribuições úteis também para a história civil, para a história da Igreja, da escola, da educação, da juventude, da língua italiana, da espiritualidade, da comunicação, da editoria, das missões, da pobreza no século XIX, não apenas na Itália. Os volumes são, portanto, destinados, além da Congregação e da Família Salesiana, às bibliotecas civis e eclesiásticas, aos seminários, aos centros de estudo, às universidades e a todos aqueles que, por motivos de estudo ou por simples curiosidade, têm interesse no que foi mencionado acima.